

ECONOMIA INTERNACIONAL

EUA

O mês de maio foi marcado pelo desenrolar das tensões observadas nos meses anteriores.

As tensões comerciais entre China e EUA ainda causam grandes incertezas no cenário econômico mundial. Discussões entre os dois países ao longo do mês de maio levaram a China a diminuir os impostos de importação sobre veículos e diversos outros bens de consumo. Ainda assim, os EUA mantêm as sobretaxas sobre o alumínio e o aço chinês, o que causa grande desconfiança nos mercados e pode

prejudicar o crescimento da economia mundial.

As tensões geopolíticas, entretanto, ainda não mostram efeitos negativos sobre a economia norte-americana.

De acordo com o Departamento do Trabalho dos EUA, a taxa de desemprego, que vinha mantendo o nível de 4,1% desde outubro do ano passado, caiu para 3,9%, mostrando que a economia dos EUA continua acelerando.

Por outro lado, a manutenção do nível de salários não pressiona a inflação, que se mantém controlada, registrando alta de 0,2% em abril.

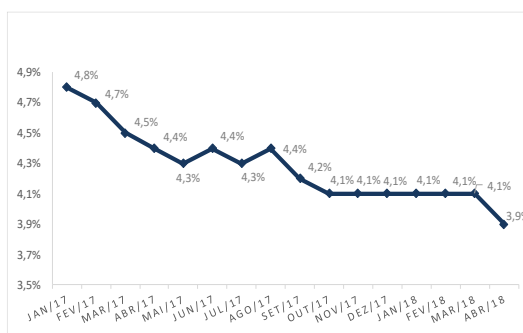
Outro dado que reforça a tendência de crescimento econômico norte-americano é o PMI industrial que, em abril, foi de 57,3 pontos. Mesmo mostrando uma leve redução frente ao mês anterior, quando o PMI marcou 59,3 pontos, o índice ainda mostra crescimento econômico.

Assim, permanece a perspectiva de uma elevação mais gradual da taxa de juros pelo FED.



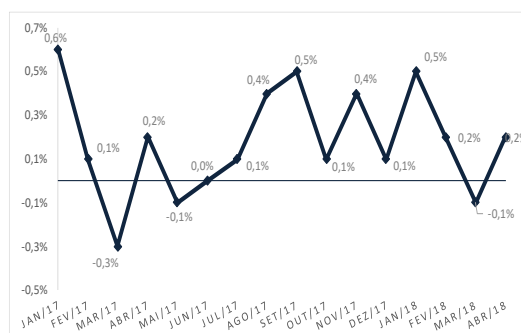
“As tensões geopolíticas que vem se desdobrando ao longo do ano ainda não mostraram efeitos negativos sobre a economia norte-americana, que ainda mostra crescimento robusto.”

Gráfico 1 – Taxa de Desemprego EUA



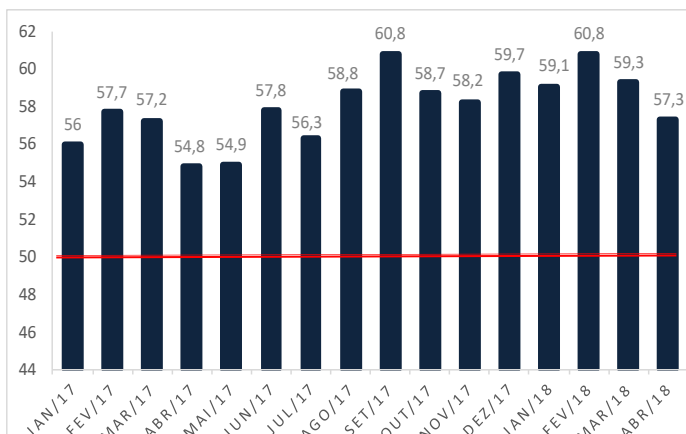
Fonte: Department of Labor

Gráfico 2 – Taxa de Inflação EUA



Fonte: FED/ Department of Labor

Gráfico 3 – PMI Industrial EUA



Fonte: Institute of Supply Management

ECONOMIA INTERNACIONAL

“Na Europa, as incertezas quanto à política italiana podem pesar negativamente sobre a economia do continente.”

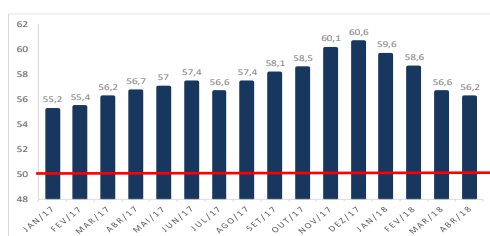
“A Balança Comercial da China voltou a apresentar superávit.”

EUROPA

O cenário econômico europeu permanece estável e ainda não reflete as incertezas políticas que rondam a União Europeia. O Banco Central Europeu, que já prevê a diminuição dos Quantitative Easings, manteve a taxa de juros em 0% em maio.

O PMI Industrial da Zona do Euro mostrou uma leve diminuição em abril se comparado a março, de 56,6 pontos para 56,2 pontos. Ainda assim, o índice apresenta crescimento estável, uma vez que na escala do PMI, pontuações acima de 50 indicam crescimento da indústria. Para o mês de maio, entretanto, existem expectativas de uma leve desaceleração da indústria europeia.

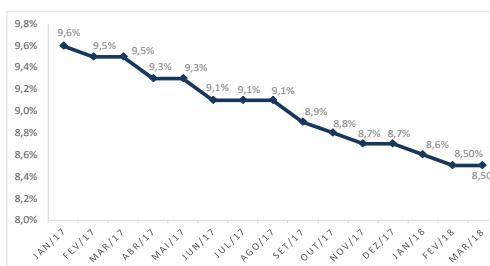
Gráfico 4 – PMI Industrial Zona do Euro



Fonte: Eurostat

A taxa de desemprego da Zona do Euro manteve-se em 8,5% em março, mesmo nível de fevereiro. Observa-se uma queda do desemprego no período em análise.

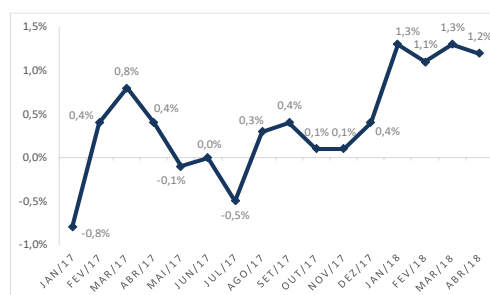
Gráfico 5 – Taxa de Desemprego Zona do Euro



Fonte: Eurostat

O bloco apresentou inflação anualizada de 1,2% em abril, nível um pouco mais baixo que em março. Ainda assim, esse nível está distante da meta estipulada pelo Banco Central Europeu, de 2% ao ano.

Gráfico 6 – Taxa de Inflação Zona do Euro

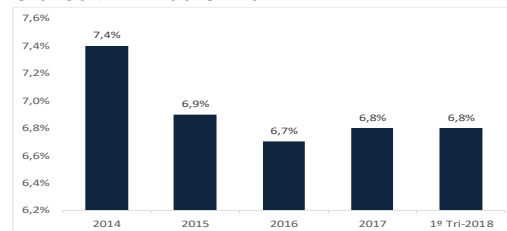


Fonte: Eurostat

CHINA

No primeiro trimestre de 2018, o PIB chinês manteve o ritmo de crescimento robusto dos anos anteriores, mesmo enfrentando tensões comerciais e geopolíticas.

Gráfico 7 – PIB da China

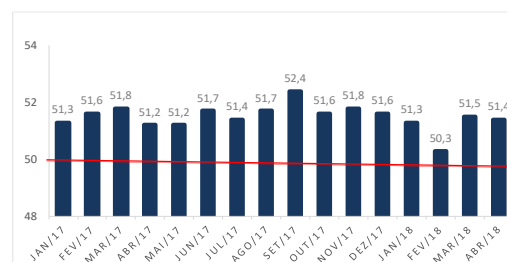


Fonte: BIRD

No mês de maio, negociações entre China e EUA levaram à diminuição dos impostos chineses sobre a importação de automóveis de 25% para 15%, o que diminuiu as tensões dos investidores mesmo com a decisão do governo dos EUA em manter as tarifas de importação sobre aço e alumínio chineses, impostas no início do ano.

Assim, a China segue uma tendência firme de crescimento. O PMI Industrial do país marcou, em abril, 51,4 pontos. Mesmo sofrendo uma leve redução em relação a março, influenciada principalmente pelas tensões comerciais com os EUA, a indústria chinesa ainda apresenta crescimento.

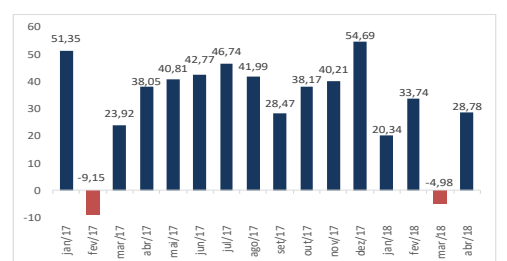
Gráfico 8 – PMI da China



Fonte: National Bureau of Statistics of China

Também reforçando as expectativas de crescimento chinês, a balança comercial do país se recuperou do déficit de 4,98 bilhões de dólares em março e registrou superávit de 28,78 bilhões de dólares em abril. Ainda assim, observa-se um crescimento das importações no país, o que indica um aumento da demanda doméstica por bens estrangeiros.

Gráfico 9 – Balança Comercial



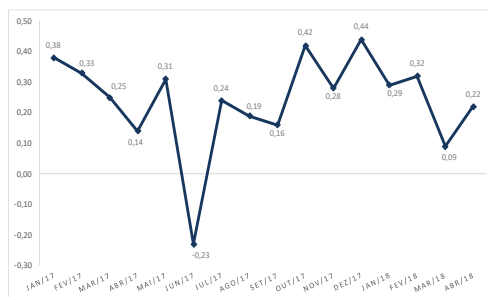
Fonte: National Bureau of Statistics of China

ECONOMIA NACIONAL

BRASIL

A economia brasileira segue com dificuldades em se recuperar. O IPCA mensal, que em março foi de 0,09%, passou para 0,22% em abril. Mesmo assim, o aumento indicado ainda pode ser considerado baixo quando comparado ao mesmo mês em anos anteriores, confirmando a tendência de queda da inflação. Esse movimento também é visto no IPCA acumulado dos últimos 12 meses. Embora o índice tenha aumentado de 2,68% em março para 2,76% em abril, também continua sendo baixo em relação aos anos anteriores, encontrando-se até mesmo abaixo do piso da meta de inflação, que é de 3% para o ano de 2018.

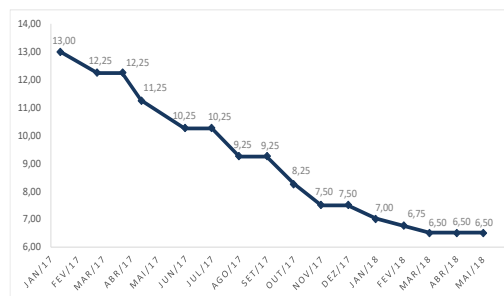
Gráfico 10 – Taxa de Inflação mensal Brasil



Fonte: IBGE

A expectativa de cortes na taxa de juros para 6,25% não se concretizou, frustrando investidores e gerando um impacto negativo no mercado. Isto é, ainda que a baixa inflação pudesse permitir uma política monetária mais frouxa, a alta do Dólar levou o Banco Central a agir de forma mais cautelosa, decidindo manter a taxa em 6,50% pelo terceiro mês seguido.

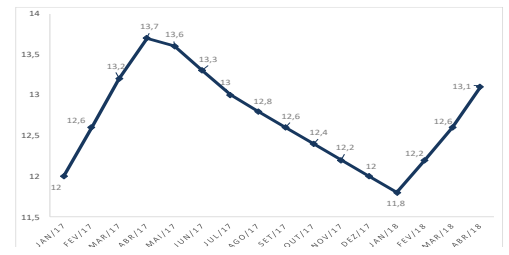
Gráfico 11 – Taxa de Juros Brasil – SELIC



Fonte: BCB

A taxa de desemprego segue aumentando, de 12,6 em março para 13,1 em abril, apresentando tendência similar ao início do ano passado. Esse indicador demonstra uma continuidade no processo de desaquecimento da atividade econômica no primeiro trimestre, algo que já era esperado devido aos movimentos sazonais. No entanto, os últimos cortes na taxa SELIC e sua manutenção em 6,50% indicavam uma possibilidade de estímulo à atividade econômica e de redução da taxa de desemprego, algo que é esperado para os próximos trimestres.

Gráfico 12 – Taxa de Desemprego Brasil

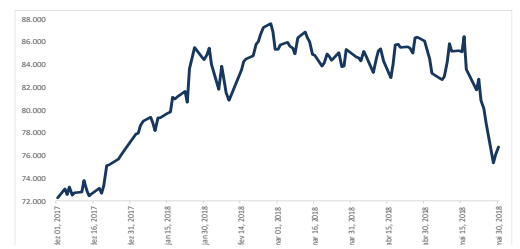


Fonte: IBGE

As expectativas de crescimento do PIB, mesmo após seguidas diminuições, continuam mostrando crescimento considerável se comparadas ao desempenho nos últimos anos. O Boletim Focus aponta crescimento de 2,37% no ano.

No início do mês de maio, o índice Bovespa esboçou uma possibilidade de alta. Entretanto, esse movimento foi interrompido pela greve dos caminhoneiros, que impactou diversos setores da economia, além de causar desgaste político e um maior esforço fiscal do governo. Dessa forma, pode-se observar uma queda intensa do índice, puxada principalmente pelas ações da Petrobras.

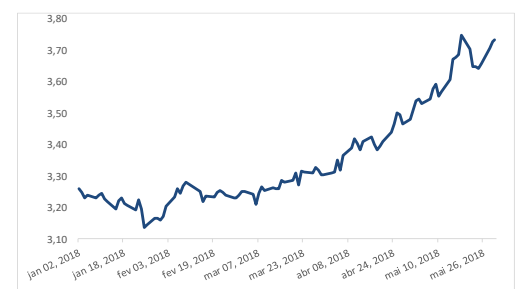
Gráfico 13 – Bovespa



Fonte: Bovespa

Novamente o dólar apresenta tendência de alta, atingindo ponto máximo de 3,75 durante o mês de maio. Essa desvalorização da taxa de câmbio se deve, em parte, à expectativa de aumento da taxa de juros nos EUA, que atrai investidores para esse mercado e gera uma crescente valorização do dólar no cenário internacional. O Banco Central ampliou a oferta de swap cambial na tentativa de valorização do câmbio, com resultado satisfatório, mas que poderia ser melhor se o contexto externo não apresentasse obstáculos.

Gráfico 14 – Taxa de Câmbio Brasil



Fonte: BCB



“A economia brasileira segue crescendo em ritmo lento, com o Banco Central intervindo no câmbio e se mostrando cauteloso com a taxa de juros.”

RIO DE JANEIRO

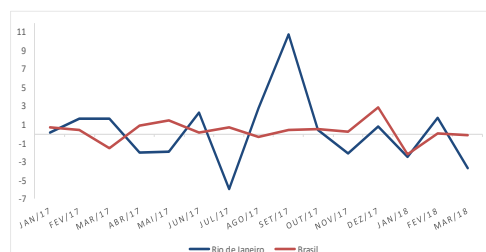


“A atividade industrial do Rio de Janeiro tenta uma recuperação, mas ainda não consegue acelerar.”

A economia do Rio de Janeiro continua enfrentando grandes problemas para se recuperar. A atividade industrial do estado, depois de registrar uma leve recuperação em fevereiro, voltou a sofrer uma forte queda no mês de março, de 3,7%. A indústria geral a nível nacional sofreu uma diminuição de, apenas, 0,1%, o que deixa a queda da performance do Rio de Janeiro ainda mais evidente.

A dificuldade de recuperação econômica é explicada por vários fatores. Um dos principais é a incerteza dos investidores quanto ao cenário político brasileiro, o que causa diminuição das expectativas de crescimento econômico estável e, consequentemente, redução dos investimentos.

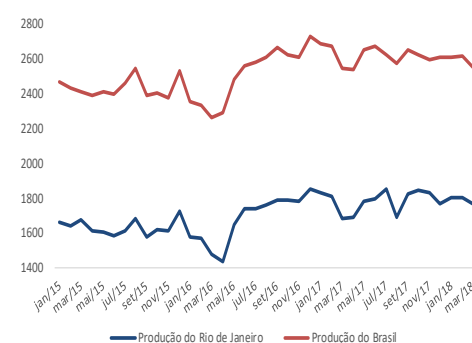
Gráfico 15 – Crescimento da Indústria Geral Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

A indústria do petróleo, uma das mais importantes para a economia do Estado, também apresentou redução da produção no mês de março, causada pela suspensão das operações em algumas FPSOs para manutenção. Assim, a produção fluminense registrou média de 1.766.949 barris por dia, nível inferior à média de 1.805.601 de barris de petróleo por dia registrada em fevereiro.

Gráfico 16 – Produção de Petróleo Rio de Janeiro VS Brasil

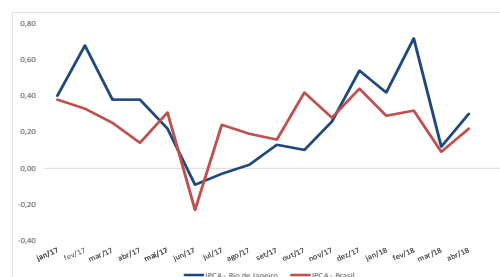


Fonte: ANP

Após forte queda da inflação medida pelo IPCA de fevereiro para março, onde o índice caiu de 0,72% para 0,12%, podemos observar uma retomada do crescimento no mês de abril, com a inflação marcando 0,30%.

Além de acompanhar o aumento nacional nos grupos *Vestuário* e *Saúde e cuidados pessoais*, a inflação do Rio de Janeiro de abril se apresenta em um nível acima ao do Brasil no grupo *Habituação*, segundo o IBGE. Ou seja, é possível que essa diferença entre os índices seja explicada da mesma maneira, por uma demanda mais aquecida no setor imobiliário do Rio de Janeiro.

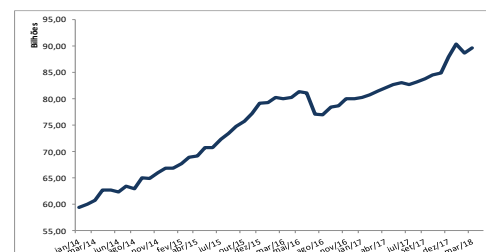
Gráfico 17 – IPCA Rio de Janeiro VS Brasil



Fonte: IBGE

O endividamento segue crescendo, reforçando a tendência dos últimos anos. Apesar do esforço fiscal que vem sendo feito, o Rio de Janeiro continua dependendo de eventuais empréstimos da União para cumprir suas obrigações, além de antecipação de royalties de petróleo.

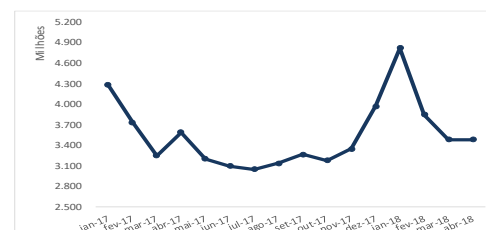
Gráfico 18 – Endividamento do Rio de Janeiro



Fonte: BCB

Se por um lado o endividamento estadual continua crescendo, por outro, a arrecadação encontra-se estagnada. Em abril, a arrecadação tributária do Rio de Janeiro foi de R\$ 3.557.404.009,83, aproximadamente 4,22 milhões de reais a mais que em março, representando aumento de 0,1%.

Gráfico 19 – Arrecadação Estadual Mensal



Fonte: SEFAZ

O equilíbrio fiscal continua sendo, então, um desafio para o estado do Rio de Janeiro, prejudicando fortemente sua retomada econômica.

Gerente de Operações e Planejamento

Kelli Manhães Pessanha

Coordenadores

Bruno Luís Lacerda dos Santos

Rodrigo Santos Martins

Equipe Técnica

Alisson José Ramos Batista

Ângela Maria Monteiro Pandolfo

Flávio Carramanhos Werneck

Flavio Silva do Carmo

Juliana Chaves Monteiro

Matheus Pinto Rebouças

Michelle Caldas Bouhid

Nicholas Ribeiro da Costa Cardoso

Pedro Daflon Fraiz

Priscila Ramalho do Valle Gonçalves

Rafael de Macedo Zappa

Teresa Luiza da Silva Dias

Vinícius da Silva Peixoto

